

**ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO**

Cel Art FÁBIO MARTINS DA SILVEIRA

**Operações Psicológicas: A evolução das Operações
Psicológicas no Exército Brasileiro**



Rio de Janeiro
2021

Cel Art FÁBIO MARTINS DA SILVEIRA

Operações Psicológicas: A evolução das Operações Psicológicas no Exército Brasileiro

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Política, Estratégia e Alta Administração Militar.

Orientador: Cel Inf JOÃO LUIZ DE ARAÚJO LAMPERT

Rio de Janeiro
2021

S587o Silveira, Fábio Martins da

Operações Psicológicas: a evolução das Operações Psicológicas no Exército Brasileiro. / Fábio Martins da Silveira. —2021.

33 f. : il. ; 30 cm.

Orientação: João Luiz de Araújo Lampert.

Policy Paper (Especialização em Política, Estratégia e Alta Administração do Exército) — Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2021.

Bibliografia: f. 26-37

1. OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS. 2. EVOLUÇÃO E EMPREGO I. Título.

CDD 355.4

Cel Art FÁBIO MARTINS DA SILVEIRA

Operações Psicológicas: A evolução das Operações Psicológicas no Exército Brasileiro

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Política, Estratégia e Alta Administração Militar.

Aprovado em _____ de _____ de 2021.

COMISSÃO AVALIADORA

João Luiz de Araújo LAMPERT – Cel Inf – Presidente
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

Renato VAZ – Cel Inf – Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

Pedro Henrique CORRÊA NETO – Cel Inf – Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

SUMÁRIO EXECUTIVO

O Exército Brasileiro (EB) implantou o 1º Batalhão de Operações Psicológicas (1º Btl Op Psc), única Organização Militar deste tipo nas Forças Armadas brasileiras, em 2005, e sob subordinação do Comando de Operações Terrestres (COTER) realiza o planejamento, a execução e a condução do emprego das Operações Psicológicas (Op Psc) em um contexto de Defesa Externa ou de Garantia da Lei e da Ordem. Desde sua implantação, a Unidade participou efetivamente por diversas operações reais e exercícios de adestramentos que permitiram a atualização de manuais e consolidação de uma doutrina militar de emprego. Apesar de ser a única estrutura ativada das três Forças, seu emprego ainda é muito restrito ao Exército Brasileiro. Foi observado que esse fato deixou a doutrina de emprego conjunto um tanto quanto defasada. Outro fato observado é com relação a formação de especialistas, sendo sua maioria militares do Exército, dificultando para a disseminação de uma doutrina conjunta e formação de recursos humanos especializados nas demais forças singulares. Nesse processo, a evolução de cenários internos e externos obrigaram as Forças Armadas de todo o mundo a buscarem as adaptações aos novos desafios, acarretando revisões ou mudanças de doutrinas já consolidadas. Dessa forma, analisou-se a literatura referente ao assunto e apresentou-se, no desenvolvimento, sugestões para o aprimoramento da doutrina e o emprego, não apenas no Exército, mas também para as demais Forças, a fim de minimizar eventuais defasagens do emprego das Operações Psicológicas. Para isso, aproveitou-se a experiência deste Oficial, que foi integrante do 1º Batalhão de Operações Psicológicas, nos anos de 2006 a 2011, com os Cursos Básico e Avançado de Operações Psicológicas e o Curso de Operações de Informação (Comando Conjunto das Forças Armadas do Equador) e instrutor da Escola de Operações Psicológicas do Exército Peruano (de maio de 2016 a maio de 2018) e, também, de questionário (Anexo A) que foram entregues aos oficiais da Marinha do Brasil e da Força Aérea Brasileira que atualmente estão cursando o Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército (CPEAEx), no corrente ano.

Palavras-chave: Operações Psicológicas. Emprego. Doutrina. Emprego Conjunto. Curso de Formação.

RESUMEN EJECUTIVO

El Ejército Brasileño (EB) implantó el 1er Batallón de Operaciones Psicológicas (1er Btl Op Psc), única Organización Militar de este tipo en las Fuerzas Armadas brasileñas, en 2005, y bajo la subordinación del Comando de Operaciones Terrestres (COTER) lleva a cabo la planificación, ejecución y conducción del uso de Operaciones Psicológicas (Op Psc) en un contexto de Defensa Externa o Garantía del Orden Público. Desde su implementación, la Unidad ha participado de manera efectiva en varias operaciones reales y ejercicios de entrenamiento que han permitido la actualización de manuales y la consolidación de una doctrina militar del empleo. A pesar de ser la única estructura activada de las tres Fuerzas, su uso aún está muy restringido al Ejército Brasileño. Se observó que este hecho deja la doctrina del trabajo conjunto un tanto desactualizada. Otro hecho observado se relaciona con la formación de especialistas, en su mayoría militares del Ejército, lo que dificulta la difusión de una doctrina conjunta y la formación de recursos humanos especializados en las demás fuerzas singulares. En este proceso, la evolución de los escenarios internos y externos obligó a las Fuerzas Armadas de todo el mundo a buscar adaptaciones a nuevos desafíos, lo que derivó en revisiones o cambios en doctrinas ya consolidadas. De esta manera, se analizó la literatura sobre el tema y, en el desarrollo, se hicieron sugerencias para el mejoramiento de la doctrina y el empleo, no solo en el Ejército, sino también para las demás Fuerzas, con el fin de minimizar las brechas en el empleo de las Operaciones Psicológicas. Para ello, la experiencia de este Oficial, quien fue integrante del 1er Batallón de Operaciones Psicológicas, de 2006 a 2011, aprovechó los Cursos Básico y Avanzado de Operaciones Psicológicas y el Curso de Operaciones de Información (Comando Conjunto de las Fuerzas Armadas) (Fuerzas Armadas del Ecuador) e instructor en la Escuela de Operaciones Psicológicas del Ejército del Perú (de mayo de 2016 a mayo de 2018) y también un cuestionario (Anexo A) para ser entregado a los oficiales de la Armada de Brasil y la Fuerza Aérea de Brasil que estén actualmente tomando el Curso de Política, Estrategia y Alta Dirección del Ejército (CPEAEx), este año.

Palabras-clave: Operación Psicológica. Empleo. Doctrina. Empleo Conjunto. Formación

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Bda Op Esp	Brigada de Operações Especiais
BOAI	Batalhão de Operações de Apoio à Informação
C Mil A	Comandos Militares de Área
CComSEx	Centro de Comunicação Social do Exército
CCFA	Comando Conjunto das Forças Armadas
CEP	Centro de Estudo de Pessoal
CIOpEsp	Centro de Instrução de Operações Especiais
Cmt	Comandante
COTER	Comando de Operações Terrestres
CPEAEx	Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército
CRI	Capacidades Relacionadas a Informações
DEP	Departamento de Ensino e Pesquisa
Dst Op Psc	Destacamento de Operações Psicológicas
EB	Exército Brasileiro
ECEME	Escola de Comando e Estado-Maior do Exército
EME	Estado-Maior do Exército
EMCFA	Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas
FAB	Força Aérea Brasileira
FFAA	Forças Armadas
F Ter	Força Terrestre
G Cmdo	Grandes Comandos
Gu	Guarnição
GU	Grandes Unidades
LAOP	Levantamento de Área para as Operações Psicológicas
MB	Marinha do Brasil
MD	Ministério da Defesa
OEE	Objetivo Estratégico do Exército
OM	Organização Militar
Op Info	Operações de Informação

Op Psc	Operações Psicológicas
PEEx	Plano Estratégico do Exército
RM	Região Militar
SOPEx	Sistema de Operações Psicológica do Exército

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 METODOLOGIA	10
3 REVISÃO DE LITERATURA	11
4 DESENVOLVIMENTO	14
4.1 HISTÓRICO DAS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS NO EXÉRCITO BRASILEIRO	
4.2 1º BATALHÃO DE OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS	
4.3 A FORMAÇÃO DOS ESPECIALISTAS DE OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS	
4.4 EMPREGO DA OM DE OP PSC E DE ESPECIALISTAS EM OP PSC	
5. RECOMENDAÇÕES	22
6. CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS	26
ANEXO A	

1 INTRODUÇÃO

Operações Psicológicas são as operações que incluem as Ações Psicológicas e a Guerra Psicológica. Compreendem as ações políticas, econômicas, psicossociais e militares, planejadas e conduzidas para criar num grupo (inimigo, hostil, neutro ou amigo) emoções, atitudes ou comportamentos favoráveis à consecução dos objetivos nacionais.

As Operações Psicológicas não são lugar para empirismo; elas exigem um meticuloso planejamento de ações e produtos para que se obtenha um resultado satisfatório de influência psicológica. Quando convenientemente empregadas, são um multiplicador do poder de combate, pois potencializam a capacidade operativa e atuam como arma não letal, abreviando os combates e, até mesmo, evitando-os. Destacam-se, portanto, pela utilização de técnicas especiais de combate. Essas técnicas especiais, no entanto, devem fazer-se presentes em qualquer tipo de operação, antes, durante e após as ações das tropas. Suas atividades necessitam ser permanente e perfeitamente integradas aos planejamentos operacionais. São, conseqüentemente, um tipo de operação que necessita da utilização de pessoal e de material especializado.

Isso é trabalho que compete a única Organização Militar (OM), da América do Sul, vocacionada nesse tipo de tarefa: o 1º Batalhão de Operações Psicológicas (1º Btl Op Psc).

O 1º Btl Op Psc é uma OM de emprego estratégico, sediado na cidade de Goiânia – GO, subordinado ao Comando de Operações Especiais (COpEsp).

Desde sua criação, no ano de 2003, essa Unidade ímpar do Exército Brasileiro (EB), passou por uma série de modificações e estruturação, fruto da constante e continua evolução das Operações Psicológicas, não só na Força Terrestre, mas em todos os exércitos do mundo.

O EB conceitua as Operações Psicológicas como “procedimentos técnico-especializados, operacionalizados de forma sistemática, para apoiar a conquista de objetivos políticos e/ou militares e desenvolvidos antes, durante e após o emprego da Força, visando motivar públicos-alvo amigos, neutros e hostis a atingir comportamentos desejáveis” (conceito publicado na Diretriz Organizadora do Sistema de Operações Psicológicas do Estado-Maior do Exército, 2005).

A partir de 2004, criou-se uma estrutura sistêmica de Op Psc no Exército Brasileiro – o Sistema de Operações Psicológica do Exército (SOPEX); porém ela

está regulamentada para o emprego tático, em conjunto com as operações militares, e sob a égide da mesma legislação que as ampara.

Assim como em outros países, a integração de sistemas como a Inteligência, a Comunicação Social e a Guerra Eletrônica são essenciais para o resultado das Campanhas de Op Psc. É por meio desta integração que as Op Psc apoiam as Operações Militares do EB.

A Diretriz Estratégica Organizadora do Sistema de Operações Psicológicas constitui-se em um dos principais elementos que sustentam a compreensão da estrutura do SOPEX. Por meio dessa diretriz, é atribuído ao COTER o papel de órgão central desse sistema. Dessa forma, as Op Psc contribuem com o SINFOTER, no que tange na integração de Informação.

Na figura 1 abaixo, mostra a antiga configuração do COTER, na qual a 2ª Subchefia, por meio da Divisão de Operações, coordenava as ações do SOPEX.

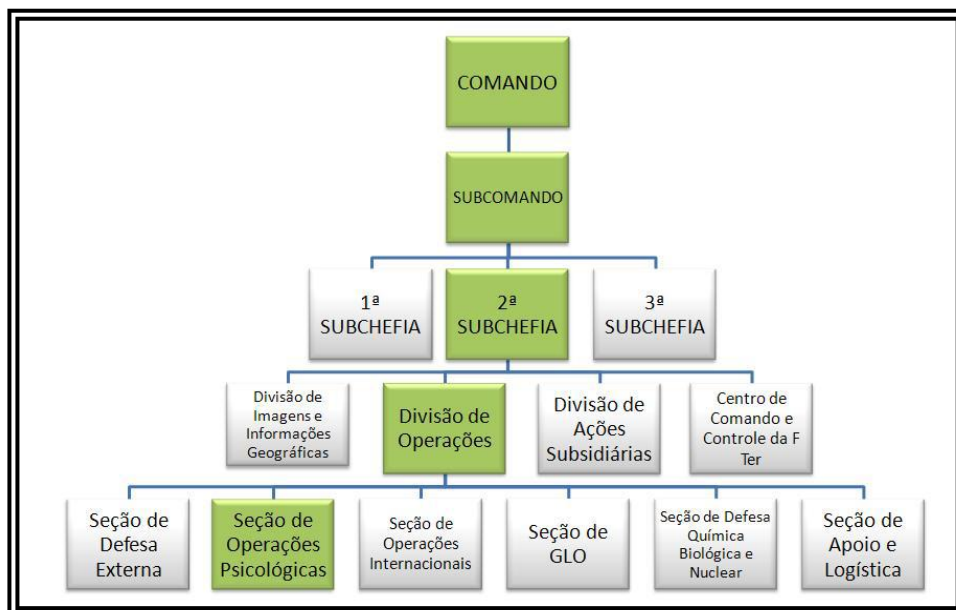


Figura 1 – Composição parcial do organograma do COTER

Fonte: Tenente-Coronel Sérgio Luiz Gomes de Melo, Exército Brasileiro

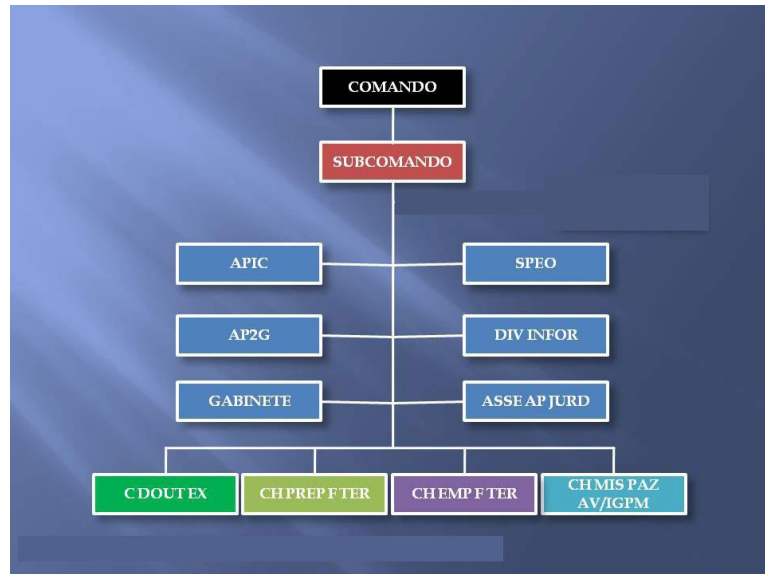


Figura 2 – Atual organograma do COTER

Fonte: site COTER (<http://www.coter.eb.mil.br/index.php/estrutura-organizacional>)

Na figura 2 está representada o atual organograma do COTER que, por meio da Chefia do Emprego da Força Terrestre (Ch Emp F Ter), é quem planeja o emprego da atividade.

Cabe ressaltar, também, que o Ministério da Defesa (MD) visualizou o emprego das Op Psc conjuntamente, ou seja, com a interação das três Forças.

É necessário destacar que o EB é o precursor do estudo do emprego das Op Psc e o maior interessado na implantação desta doutrina.

Neste contexto, surge o objetivo geral desta pesquisa, que pretende apresentar a evolução das Operações Psicológicas no Exército Brasileiro, em prol da Doutrina Militar Terrestre.

As Forças Armadas do mundo todo veem atualizando suas doutrinas, com a inclusão de novas ferramentas no dinâmico campo de batalha moderno.

Seus objetivos comuns é a superioridade das informações, antes e durante as campanhas militares no Teatro de Operações. Este objetivo, em suma, é o domínio das redes de informação, a implantação de um sistema de vigilância total e permanente no controle das fontes de informação, a identificação do inimigo e as ações encobertas a supervisão das comunicações públicas e privadas e o conhecimento tecnológico.

No intuito de aprofundar o tema, este trabalho terá como base buscar elucidar o seguinte problema: Houve a evolução da doutrina e do emprego das Operações Psicológicas no Exército Brasileiro?

O objetivo geral deste trabalho é analisar o atual emprego das Operações Psicológicas do Exército Brasileiro. Para a consecução desse planejamento, foram elencados os objetivos específicos de apresentar o conceito de Operações Psicológicas e a legislação pertinente, estudar a missão do 1º Batalhão de Operações Psicológicas, analisar o emprego das Operações Psicológicas nas Forças Armadas, apresentar as ações do 1º Batalhão de Operações Psicológicas em prol do Exército Brasileiro e identificar a evolução da doutrina de Operações Psicológicas na Força Terrestre.

Espera-se, portanto, que o estudo possa cooperar com a análise dos avanços da doutrina de Operações Psicológicas e sua evolução no Exército Brasileiro.

Os resultados desta pesquisa poderão servir de subsídios que permitirão avaliar se a atuação das Operações Psicológicas, desde sua implementação até os dias atuais, evoluiu de forma a contribuir com as Operações Militares Terrestre, ou se existem lacunas a serem sanadas por meio de atualizações de doutrinas ou procedimentos.

Este artigo está dividido, ao todo, em seis seções. A próxima seção descreve a metodologia empregada e a terceira seção traz uma revisão da literatura. Na quarta seção, será apresentado o desenvolvimento. Na quinta seção são apresentadas as recomendações, e na conclusão, que compõe a última seção, são descritas as implicações obtidas pelos resultados encontrados.

2 METODOLOGIA

A pesquisa será fundamentalmente bibliográfica e documental, tendo, como principais fontes de dados, a literatura existente sobre o tema, constante de manuais e de artigos e obras relacionadas ao estudo proposto, assim como a legislação pátria, a serem coletados, mormente, na biblioteca da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército e na rede mundial de computadores.

Os dados obtidos da leitura analítica da bibliografia selecionada serão qualitativamente analisados, ao longo do trabalho. Será também qualitativa na medida em que os órgãos da Força Terrestre com responsabilidade sobre a elaboração de doutrinas serão consultados por meio de questionários realizados para a coleta de dados.

Também será privilegiada a experiência profissional deste autor, como integrante do 1º Batalhão de Operações Psicológicas, nos anos de 2006 até 2011, e possuidor dos Cursos Básico e Avançado de Operações Psicológicas, além do Curso de Operações de Informação, realizado no Comando Conjunto das Forças Armadas da República do Equador, em 2011, e Oficial de Operações do Destacamento de Operações Psicológicas (DOP) do 9º Contingente de Força de Paz, do BRABAT 9, no Haiti.

A coleta do material será realizada por meio de consultas às bibliotecas da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), do 1º Batalhão de Operações Psicológicas, do Estado-Maior do Exército (EME), assim como os documentos normativos do Exército Brasileiro (EB) e artigos acessíveis pela rede mundial de computadores. Também será utilizado questionário pouco estruturado, constituído por uma série de questões por escrito aplicado aos 06 (seis) oficiais alunos do Curso de Política, Estratégica e Alta Administração do Exército (CPEAEx), do ano de 2021, da Marinha do Brasil (MB) e da Forças Aérea Brasileira (FAB), (Anexo A).

O tratamento dos dados coletados foi o qualitativo, mediante a crítica das fontes primárias da bibliografia e das respostas do questionário. O trabalho terá, como possibilidade, conclusões pertinentes ao que foi proposto, visando apresentar uma forma de otimizar-se a elaboração dos certames abrangidos pela doutrina de emprego de Op Psc.

O presente trabalho terá como limitação a ausência de realização de consultas aos militares especialistas em Op Psc, que estejam servindo na própria OM ou nos C Mil A.

3 REVISÃO DE LITERATURA

O emprego das Op Psc e a formação de seus especialistas é um tema bastante estudado, entretanto, por motivos da atividade, é restrito quase que na totalidade no meio militar, conforme serão abordados nesse artigo.

Este autor encontrou vários artigos e publicações sobre esse assunto, o que demonstra a relevância deste trabalho, mesmo sendo difícil apresentar estudos aprofundados na bibliografia nacional. Contudo, será realizada uma análise das

fontes de consulta pertinentes relacionadas ao tema e de uma forma mais cronológica possível.

Inicialmente, não se pode deixar de mencionar o manual de campanha, do Exército Brasileiro, C 45-4 OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS, de 1999, onde se estabeleceu as bases doutrinárias das Operações Psicológicas e orientou seu planejamento e emprego, em tempo de paz ou de guerra.

Em seguida, a base legal que deu origem ao resgate das Op Psc no Exército Brasileiro, foi a Diretriz Estratégica de Op Psc, de 2004, assinada na Portaria Nr 009 – Res, do Cmt do Exército, na qual define o conceito de Operações Psicológicas como “procedimentos técnicos-especializados, operacionalizados de forma sistemática para apoiar a conquista de objetivos políticos e/ou militares e desenvolvidos antes, durante e após o emprego da Força, visando a motivar públicos-alvo amigos, neutros e hostis a atingir comportamentos desejáveis”. Essa Portaria norteou o caminho das Op Psc para a evolução da doutrina e sua estrutura no Exército Brasileiro, bem como que definiu as etapas para seu planejamento e execução, e estabeleceu a responsabilidade sobre elas.

A partir de 2004, criou-se uma estrutura sistêmica de Op Psc no Exército Brasileiro – o Sistema de Operações Psicológica do Exército (SOPEX); porém ela está regulamentada para o emprego tático, em conjunto com as operações militares, e sob a égide da mesma legislação que as ampara.

Ainda em 2004, por meio da Portaria de Número 16, do Estado-Maior do Exército (EME), de 1º de março de 2004, foi criado o Curso Básico de Operações Psicológicas para Oficiais, com o objetivo de habilitar oficiais das Armas, do Quadro de Material Bélico (QMB) e do Serviço de Intendência para ocupar cargos nos Quadros de Cargos Previstos e desempenhar funções que exijam conhecimentos especializados sobre Operações Psicológicas.

Na evolução doutrinária, em 2005 foi publicada a Nota Doutrinária Nr 02/2005–Res – 3ª SCh-2.2.1, na qual normatiza o processo das Operações Psicológicas, definindo suas etapas e respectivos responsáveis. Esse documento foi elaborado com base em experiências de militares brasileiros em outros países e ensinamentos colhidos em operações militares de vulto realizadas durante o ano de 2004 (Op TIMBÓ II, Op JAURU II e Op AJURICABA III).

Em um salto temporal na doutrina, em 2014, o Estado-Maior do Exército aprovou a publicação do manual EB20-MC-10.213 – Operações de Informação,

onde "apresenta a doutrina básica das Operações de Informação, na sua concepção geral de planejamento, preparação, execução e avaliação, passíveis de serem conduzidas por elementos da Força Terrestre (F Ter) no contexto das Operações no Amplo Espectro". (BRASIL, 2014). Por meio desse manual, as Op Psc são alçadas a categoria de Capacidade Relacionada a Informação (CRI), onde define que "as Operações de Informação (Op Info) contribuem para a obtenção da Superioridade de Informações e integram capacidades relacionadas à informação, destacando-se: a Comunicação Social (Com Soc); as Operações Psicológicas (OP Psc); a Guerra Eletrônica (GE); a Guerra Cibernética (G Ciber); e a Inteligência (Intlg) " (BRASIL, 2014).

Já o Ministério da Defesa (MD), por meio do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (EMCFA), publicou, em 2020, o manual Doutrina de Operações Conjuntas, 1º Volume, MD30-M-01, onde definiu o conceito de Op Info, quais são as CRI e os níveis de atuação. Entretanto, o MD não definiu quem faz ou planeja as CRI, entre elas as Op Psc, deixando o entendimento que todas as Forças possuem as capacidades de executar quaisquer uma das CRI.

As Operações de Informação (Op Info) consistem na coordenação do emprego integrado das Capacidades Relacionadas à Informação (CRI), em contribuição a outras operações ou mesmo compondo o esforço principal, para informar e influenciar pessoas ou grupos hostis, neutros ou favoráveis, capazes de impactar positiva ou negativamente o alcance dos objetivos políticos e militares, bem como para comprometer o processo decisório dos oponentes ou potenciais oponentes, enquanto garantindo a integridade do nosso processo. Dentre as CRI, destacam-se como principais: Operações Psicológicas, Ações de Guerra Eletrônica, Defesa Cibernética, Comunicação Social e Assuntos Cíveis. (MD30-M-01, BRASIL).

As Op Info são planejadas e conduzidas nos Níveis Estratégico, Operacional e Tático em situações de guerra e de não guerra. No Nível Estratégico, as Op Info são concebidas sob o enquadramento de ações estratégicas, as quais são orientadas por condicionantes e diretrizes políticas. Essas ações podem decorrer de exigências ou oportunidades relacionadas aos ambientes interno e externo ao País. (MD30-M-01, BRASIL).

O planejamento e a condução das Op Info no Nível Operacional devem estar alinhadas ao esforço de Op Info definido em Nível Estratégico e, ao mesmo tempo, considerar as particularidades dos comandos operacionais implicados direta ou indiretamente na solução do conflito. Assim, os comandos ativados e mesmo a ZI devem contar com respostas de Op Info adequadas às suas necessidades específicas, além de manter a sinergia com os demais atores envolvidos com as Op Info no contexto mais amplo do conflito. (MD30-M-01, BRASIL).

No Nível Tático, o planejamento e a condução das Op Info seguem uma sistemática análoga ao definido para o nível operacional, seja com relação à indispensável sinergia com os demais atores, seja quanto à consideração

de suas especificidades, seja quanto ao atendimento de suas próprias demandas na dimensão informacional. (MD30-M-01, BRASIL).

Todos esses manuais publicados e as diretrizes expedidas no passado devem ser objeto de estudo para se obter a efetividade da evolução da doutrina de Op Psc no Exército e nas demais Forças. Assim, com base nessa literatura, deve-se aprofundar os estudos para verificar se a atual doutrina ou a atual formação de recursos humanos (especialistas em Op Psc) estão condizentes com os novos desafios que todas as Forças Armadas estão vivenciando.

4 DESENVOLVIMENTO

4.1 HISTÓRICO DAS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS NO EXÉRCITO BRASILEIRO

Na história militar do Exército Brasileiro, as Op Psc foram empregadas na Guerra da Tríplice Aliança (1864 – 1870). Caxias, como comandante-em-chefe das forças aliadas, utilizou de técnicas de propaganda contra o inimigo, porém sem planejamento.

Foi durante a 1ª Guerra Mundial que as ações com efeitos psicológicos e a propaganda foram realmente incorporadas aos arsenais militares e tornaram-se atividades planejadas. Entretanto, apenas durante a 2ª Guerra Mundial, as Op Psc foram utilizadas de uma forma sistematizadas, se tornando um dos instrumentos relevantes no teatro de operações.

"Atualmente, em virtude do aspecto assimétrico dos conflitos, onde as barreiras físicas são sobrepostas por barreiras psicológicas, e a liberdade de ação das forças armadas torna-se restrita em função da "razão" de determinada beligerância, as Op Psc estão sendo redescobertas como uma importante ferramenta, não só de aumento de poder de combate, mas também da solidez da expressão militar de um país". (BORGES, 2012)

"Em caso de conflito, pode-se dizer que, basicamente, as Op Psc visam obter vantagens militares sem a utilização da força militar [...] nos conflitos mais recentes, as Op Psc, quando bem realizadas, comprovaram ser eficazes na diminuição de perdas humanas." (BRASIL, C 45-4, 1999)

"Dessa forma o Exército Brasileiro criou o Sistema de Operações Psicológicas do Exército Brasileiro (SOPEX) em 2003, e em 2004, através da Portaria Nr 009, do Comandante do Exército, de 27 de outubro de 2004, o conceito de Operações Psicológicas". (BORGES, 2012)

Ainda em 2002, ocorreu a I Reunião de Integração Doutrinária de Operações Psicológicas, com militares representantes do Estado Maior do Exército (EME) e do Centro de Comunicação Social do Exército (CComSEx).

No ano de 2003, já na sede da recém-criada Brigada de Operações Especiais (Bda Op Esp), em Goiânia – GO, ocorreu a II Reunião de Integração Doutrinária de Operações Psicológicas, já com representantes do Ministério da Defesa (MD), do Estado Maior do Exército (EME), Comando de Operações Terrestre (COTER), do Departamento de Ensino e Pesquisa (DEP), do Centro de Comunicação Social do Exército (CComSEx), do Centro de Inteligência do Exército (CIE) e da Bda Op Esp. Nessa reunião foram definidos a denominação e definição de Operações Psicológicas, levantamento de área para as Operações Psicológicas (LAOP), o Manual de Operações Psicológicas, a estrutura e funcionamento do Sistema de Operações Psicológicas e a formação de recursos humanos para as Operações Psicológicas

Ainda em 2003, foi criado o Destacamento de Operações Psicológicas (núcleo do atual 1º Batalhão de Operações Psicológicas), onde oficialmente o Exército Brasileiro passou a planejar, conduzir e executar o emprego das Op Psc em um contexto de Defesa Externa ou de Garantia da Lei e da Ordem.

4.2 1º BATALHÃO DE OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS

O 1º Batalhão de Operações Psicológicas (1º Btl Op Psc) é a única Organização Militar, nas Forças Armadas brasileiras, que apoia em Op Psc as ações militares da Força Terrestre (F Ter) ou Comando Conjunto. Para fins de emprego, é subordinado ao mais alto escalão em um Teatro de Operações (TO).

Teve seu início no ano de 2002, com a criação do Destacamento de Operações Psicológicas (Dst Op Psc), por meio da Portaria n.º 336, de 22 de janeiro de 2002 – do Gabinete de Comando do Exército.

Nesse ano ficou sediado na cidade do Rio de Janeiro, sendo subordinado ao Núcleo da então recém-criada Brigada de Operações Especiais. Em 2003, sua sede é transferida definitivamente para a cidade de Goiânia, capital do Estado de Goiás (GO), ocupando instalações dentro do complexo da Brigada de Operações Especiais (hoje, atual Comando de Operações Especiais – COpEsp).

A missão do 1º Btl Op Psc é realizar o planejamento, a condução e a execução de Campanhas de Op Psc, em um contexto de Defesa Externa ou de Defesa Interna (nesse caso, na Garantia da Lei e da Ordem), em apoio ao mais alto escalão empregado nas operações.

O planejamento das Campanhas de Op Psc consiste na fase em que é produzido o Anexo de Operações Psicológicas (An Op Psc), que faz parte do Plano ou Ordem de Operações (O Op). Participam desse planejado as Equipes de Ligação de Operações Psicológicas (Eqp Lig Op Psc) e os Destacamentos de Operações Psicológicas (Dst Op Psc) que atuarão na missão. No planejamento são levantadas as atividades realizadas pelas Eqp Lig Op Psc e as ações desencadeadas pelos Dst Op Psc.

A condução de Campanhas de Op Psc é a fase caracterizada pela atuação dos Dst Op Psc no Estudo de Situação continuado e no assessoramento ao comandante da tropa apoiada, trabalhando em conjunto com a Eqp Lig Op Psc.

Já a execução consiste na atuação dos Dst Op Psc nas seguintes atividades:

- Estudo de Situação continuado,
- Execução de ações de influência psicológica,
- Confecção e disseminação de produtos,
- Execução e avaliação de Campanhas de Op Psc, e
- Emprego das Equipes Táticas de Operações Psicológicas (Eqp Tat Op Psc).

Atualmente, a estrutura organizacional do 1º Btl Op Psc é a seguinte:

- Comando e Estado-Maior.
- Seção de Planejamento
- Companhia de Comando e Apoio (CCAp).
- Companhia de Operações Psicológicas (Cia Op Psc).

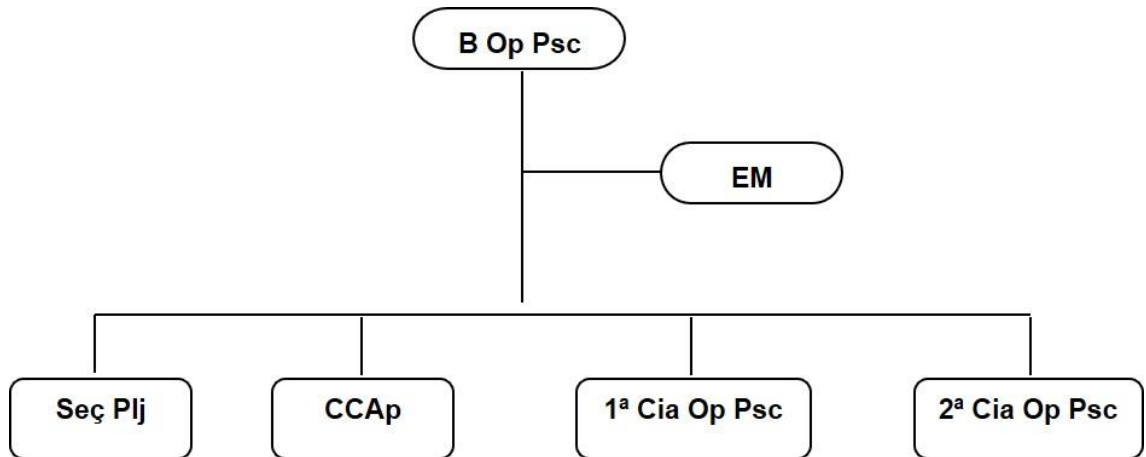


Figura 2 – Estrutura organizacional do 1º Btl Op Psc
 Fonte: Manual Batalhão de Operações Psicológicas

Cabe a Companhia de Operações Psicológicas (Cia Op Psc) a organização, o preparo e o controle do emprego dos Dst Op Psc, além de apoiar a Seção de Planejamento na concepção, elaboração e produção de produtos gráfico, áudio e vídeo. Sua constituição é a seguinte:

- Comando da companhia,
- 01 (uma) Seção de Comando (Seç Cmdo),
- 01 (uma) Seção de Produção e Disseminação (Seç Prod Diss), e
- 01 (um) Grupo tático (Gp Tat)

O Dst Op Psc é o menor escalão de emprego do 1º Btl Op Psc. Seu emprego e atuação é parte de um processo de evolução da doutrina de emprego do Btl Op Psc. Desde a criação da Unidade, várias formas foram empregadas até se chegar na atual forma de emprego. É uma doutrina brasileira criada, testada e aprovada pelos integrantes da OM, contribuindo para a escrituração do manual de emprego do Btl Op Psc (nome do manual).

A constituição de um Dst Op Psc varia conforme a missão que irá apoiar, sendo sua menor fração o Gp Tat.

Conforme o manual (nome do manual), é previsto que um oficial superior, preferencialmente um major com o Curso Op Psc, servindo no Btl Op Psc, comande o Gp Tat. Esse militar atua como Oficial de Ligação de Operações Psicológicas (O Lig Op Psc), quando em operações.

O Gp Tat é constituído por 03 (três) Equipes Táticas (Eqp Tat), as quais atuam de maneira descentralizada nas operações, por meio de suas Turmas Táticas (três por Eqp Tat) e sob controle operacional do escalão apoiado, mantendo um

canal técnico com o Dst Op Psc. O comandante de uma Eqp Tat é um capitão, que também atua, nas operações, como O Lig Op Psc com o escalão enquadrante.

Buscando consolidar uma doutrina própria, os militares que integraram o Dst Op Psc foram buscar conhecimentos e experiências em outros países, como por exemplo na Inglaterra, na Colômbia, no Peru e nos Estados Unidos da América. Nesses países, devido as características de seus exércitos e da conjuntura dos países, já possuíam uma doutrina de Op Psc consolidada.

Na sua origem, no ano de 2004, o Dst Op Psc tinha como possibilidades:

- Assessorar os G Cmdo e a Bda Op Esp, em relação às Op Psc;
- Conduzir e/ou realizar o apoio de Op Psc em Op de Defesa Externa, Op de Garantia da Lei e da Ordem, Op Guerra Irregular, particularmente a Guerra de Guerrilha (Resistência, Insurrecional ou Revolucionária), Op Contra Forças Irregulares e Contraterrorismo;
- Integrar Equipes de Ligação da Bda Op Esp;
- Empregar recursos locais ou contratados em proveito das Op Psc;
- Apoiar os G Cmdo e a Bda Op Esp no planejamento e na condução de atividades de Assuntos Cívicos;
- Participar de operações internacionais; e
- Constituir e empregar até dois Dst Op Psc operando simultaneamente.

Desde sua criação, não foi previsto o emprego das Op Psc nas Operações Conjuntas.

4.3 A FORMAÇÃO DOS ESPECIALISTAS DE OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS

Atualmente, a formação dos recursos humanos em Op Psc das Forças Armadas é de responsabilidade do Exército Brasileiro.

Existem dois cursos para a formação do especialista em Op Psc: o Curso Básico de Operações Psicológicas (C Bas Op Psc) e o Curso Avançado de Operações Psicológicas (C Avcd Op Psc).

O primeiro Curso Básico de Operações Psicológicas, iniciou no ano de 2006, no Centro de Instrução de Operações Especiais (C IOpEsp), na época localizado no Camboatá, nas instalações do antigo 1º Batalhão de Forças Especiais, na cidade do Rio de Janeiro.

O C Bas Op Psc é responsável pela formação de capitães e tenentes de carreira das Armas e do Quadro de Material Bélico, e segundos-sargentos e terceiros-sargentos de carreira, sem o Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS). O curso tem a duração de 17 semanas, além da seleção complementar. O seu período de funcionamento é definido, anualmente, pelo DECEX. Ao término do curso o especialista em Op Psc estará habilitado a desempenhar as funções específicas relacionadas às Op Psc, sendo designado a servir no 1º B Op Psc, ou nas OM do Exército Brasileiro, as quais se enquadram na estrutura do Sistema de Operações Psicológicas do Exército. Desde o ano de 2012 o C Bas Op Psc é realizado no 1º B Op Psc.

Atualmente apenas militares do Exército estão cursando o C Bas Op Psc. Em anos anteriores, especificamente em 2006, ano em que esse autor fez o curso básico, oficiais e praças da Marinha do Brasil e da Forças Aérea Brasileira cursaram o C Bas Op Psc, fomentando assim, especialistas nas três Forças, com conhecimentos unificados, colaborando para o emprego nas operações conjuntas.

Já o C Avcd Op Psc tem como público-alvo oficiais superiores do Quadro do Estado-Maior (QEMA) ou possuidores do Curso de Operações Psicológicas para ocuparem cargos e desempenharem funções específicas relacionadas a planejamento e análise de Operações Psicológicas, nos níveis estratégico, operacional e tático, nas OM do Exército Brasileiro.

Com a duração de 18 semanas (6 semanas em EAD e 12 semanas presenciais), o curso é realizado no Centro de Estudo de Pessoal (CEP), na cidade do Rio de Janeiro.

Após o curso, o especialista está apto a apoiar o processo decisório do Estado-Maior do Exército e do Comando de Operações Terrestres, dos Comandos Militares de Área, das Divisões de Exército e dos Grandes Comandos Constituídos, além de planejar operações psicológicas no nível Brigada e superiores e coordenar o emprego das operações psicológicas no nível Brigada e superiores.

Após a conclusão do C Avcd Op Psc, o especialista está habilitado para:

- Desempenhar funções que exijam conhecimentos especializados sobre Operações Psicológicas;
- Normatizar o funcionamento das Operações Psicológicas nos Comandos Militares de Área e nos Órgãos de Direção Setorial (ODS) com encargos específicos no assunto;

- Compor grupos de trabalhos para confeccionar normas doutrinárias, visando subsidiar o aperfeiçoamento do SIOPEX;
- Subsidiar as atividades de preparo e emprego da Força Terrestre (F Ter) no campo das Operações Psicológicas;
- Participar da elaboração e da aplicação, nos Estabelecimentos de Ensino (EE), de temas e trabalhos escolares;
- Participar dos planejamentos estratégicos e operacionais, no âmbito da Força Terrestre; e
- Participar dos Planejamentos Estratégicos de Emprego Conjunto das Forças Armadas (PEECFA) do Ministério da Defesa.

Semelhante ao que atualmente vem ocorrendo na formação do C Bas Op Psc, o curso avançado está formando apenas militares do Exército.

O especialista em Op Psc deve proporcionar o apoio as outras Forças Singulares, aos militares especializados do COpEsp e todas as demais tropas em operações do Exército. Deve produzir produtos de Operações Psicológicas com tecnologia de ponta e disseminá-los por uma variedade de meios, em qualquer parte do território nacional ou Teatro de Operações.

Diferentemente dos demais países que formam e empregam os especialistas em Op Psc, atualmente no Brasil, apenas o Exército Brasileiro se encarrega da formação e emprego dos especialistas.

Países como o Peru e Colômbia, a formação e o emprego visam os Comando Conjuntos, facilitando as coordenações e o Efeito Final Desejado (EFD).

Ainda como exemplo, mais uma vez apresentando a experiencia do autor como instrutor nomeado, por dois anos, na Escola de Operações Psicológicas do Exército Peruano (*Escuela de Operaciones Sicológicas del Ejército* – EOSE), a formação dos especialistas nas Forças Armadas peruanas cabe ao Exército Peruano (EP), entretanto, tanto o curso básico como o curso superior, são frequentados por alunos das três Forças e pela Polícia Nacional Peruana (PNP).

Naquele país, o Comando Conjunto das Forças Armadas (formado pelas três Forças e pela PNP) está dividido em seis zonas de comando conjunto. Em cada uma dessas zonas de comando há uma seção de Op Psc, constituída por militares das Forças Armadas e da PNP, formados na EOSE. O Comando Conjunto, os Comandos Operacionais e os Comandos Especiais, estão integrados, constituindo o

Sistema de Operações Psicológicas Conjuntas, denominado “*Sistema de Operaciones Sicológicas Conjuntas de las Fuerzas Armadas*” (SOSCOFA).

Do acima exposto, pode-se inferir que nas Forças Armadas do Brasil cabe ao exclusivamente ao Exército Brasileiro a formação de especialistas, e que, ao longo dos anos, apenas militares do Exército estão sendo formados, deixando um hiato nas demais Forças, diferentemente das demais Forças Armadas dos países limdeiros.

4.4 EMPREGO DA OM DE OP PSC E DE ESPECIALISTAS EM OP PSC

Conforme apresentado no histórico, as Operações Psicológicas foram introduzidas de forma sistêmica, no Exército Brasileiro, no ano de 2003, com a criação da Brigada de Operações Especiais. Naquela ocasião, foi criado o Destacamento de Operações Psicológicas (Dst Op Psc), embrião do atual 1º Batalhão de Operações Psicológicas (1º BOpPsc).

Desde a criação do Dst Op Psc, a OM esteve presente em várias operações, muitas delas reais, e em grandes eventos, como por exemplos: Jogos Pan-Americano (2007), Operação Arcanjo (2010), Copa do Mundo (2014), Jogos Olímpicos (2018), etc. Em todas as operações e os exercícios sob a responsabilidade do Ministério da Defesa a OM esteve com tropa presente, seja com um ou mais Destacamento de Operações Psicológicas (DOP), seja a OM como um todo. Em todas as operações citadas acima, os planejamentos e execuções foram de responsabilidades de especialistas do EB, apesar de ocorrerem num cenário de emprego conjunto.

Destaca-se nesse sentido, o Destacamento de Operações Psicológicas – Haiti (DOP-HAITI), fração da OM que atuou desde 2005 naquele país, integrante do Batalhão Brasileiro (BRABAT), que ora atuava sob a égide das Nações Unidas. O DOP-Haiti era formado exclusivamente por especialistas do EB.

Outra atuação destacada da OM são as operações de Garantia da Lei e Ordem (GLO). Os fundamentos para o planejamento e a execução das Op Psc nas Op GLO encontram-se em diversos manuais de campanha e instruções provisórias que tratam do assunto.

Por ocasião das operações e exercícios, sob responsabilidade do MD, os planejamentos de emprego de Op Psc, algumas vezes foram feitos ora na célula D8 (Op Psc), ora na célula D3 (Operações), envolvendo especialistas do Exército, mas

nem sempre com especialistas das demais Forças. Já a execução, era de responsabilidade exclusiva dos integrantes da OM, não havendo representantes das demais Forças.

Para finalizar, durante o estudo deste trabalho, foram realizadas leituras de artigos e trabalhos acadêmicos sobre o emprego da OM e de seus especialistas. Juntamente a isso, foi realizada uma pesquisa com militares da Marinha do Brasil e da Força Aérea Brasileira que estavam cursando o Curso de Política, Estratégica e Alta Administração do Exército (CPEAEx), na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), durante o ano de 2021. Fruto das leituras e o resultado das pesquisas aplicadas (em anexo), observou-se que existe, ainda, um desconhecimento do emprego da OM e uma lacuna na formação dos especialistas. Da pesquisa, constatou-se que, pela amostragem, os militares têm conhecimento da importância da atividade, entretanto não tem a compreensão de uma concepção conjunta, acarretando numa defasagem doutrinária.

5. RECOMENDAÇÕES

Da análise realizada, considerando a importância do assunto e com o objetivo de aperfeiçoar a doutrina e o emprego das Operações Psicológicas, recomenda-se:

5.1: **Recomendação nº 01:** manter o universo de militares e os objetivos do atual Curso Básico, aproveitando as estruturas da própria OM (1º B Op Psc), entretanto, incluir militares das três Forças. Assim, ao término do curso, os militares do Exército seriam absorvidos pelo Sistema de Operações Psicológicas na própria OM e, os militares das demais Forças, empregados como especialistas de Op Psc em suas respectivas Forças. Esta recomendação possibilitará a otimização da aplicação de recursos humanos (especialistas) e nivelando doutrinário entre as Forças Armadas, visando maximizar a disseminação da doutrina e a padronização do emprego no Ministério da Defesa, com a finalidade de facilitar a metodologia de planejamento do emprego. Para a adoção desta medida, sugere-se:

- Curso Básico para oficiais e praças das três Forças.
- Nivelamento doutrinário, sob responsabilidade do 1º B Op Psc, anualmente, entre os especialistas.

- Mobiliar os C Mil A com especialistas, preferencialmente nos Centro de Coordenação de Operações (CCOp), refém concludentes do Curso Básico.

5.2: **Recomendação nº 02**: semelhantemente ao Curso Básico de Op Psc, incluir no Curso Avançado de Op Psc oficiais do Quadro de Estado-Maior (QEMA) das três Forças Armadas, visando a uniformidade do conhecimento e o nivelamento doutrinário. Esta recomendação possibilitará a formação de especialistas que irão compor os Estados-Maiores dos Comandos Conjuntos, facilitando os planejamentos e as execuções das operações sob responsabilidade do EMCFA. Para a adoção desta medida, sugere-se:

- Gerencia, por parte do Ministério da Defesa, para a seleção de especialistas para o Curso Avançado.

- Curso Avançado para oficiais do QEMA das três Forças.

- Nivelamento doutrinário, coordenado pelo COTER, anualmente, entre os especialistas.

- Ativação da Célula de Op Psc, por ocasião da ativação do Comando Conjunto, formado por especialistas das três Forças.

5.3: **Recomendação nº 03**: implantar nas Escolas de Formação de oficiais e praças, de todas as Forças, carga horária destinada a disciplina de Op Psc, juntamente com exercícios de planejamento e de execução de Campanhas de Op Psc. Esta recomendação possibilitará a difusão do conhecimento doutrinário e a motivação para a formação de especialistas. Além disso, permitirá que especialistas ocupem vagas nos QCP dos Estabelecimentos de Ensino.

5.4: **Recomendação nº 04**: reativar nos Comandos Militar de Área a Seção de Op Psc, formada por oficiais do QEMA, com o Curso Avançado, e oficiais e praças com o Curso Básico, visando o planejamento e o acompanhamento das Campanhas de Op Psc permanentes, peculiares de cada C Mil A. Esta recomendação possibilitará o planejamento futuro de campanhas e a ligação técnica com o 1º B Op Psc, bem como mobiliar as futuras células de Op Info com especialistas da área.

6. CONCLUSÃO

Durante o desenvolvimento, foi possível verificar que a partir do ano de 2003 e, mais precisamente, desde a publicação da Nota Doutrinária 01/2005, do Estado-Maior do Exército, houve um ganho na doutrina e no emprego das Operações Psicológicas, não só para o Exército Brasileiro, mas para as Forças Armadas do Brasil. Porém, com o passar dos anos e com o surgimento de novos desafios, alguns aspectos retrocederam, mostrando uma necessidade de aperfeiçoamento e de atualização, a fim de trazer os reais benefícios para o Sistema de Operações Psicológicas, não só para o Exército Brasileiro, mas para as Forças Armadas como um todo.

Dessa forma, analisou-se, com base em questionário enviado aos 6 alunos (2 capitães de mar e guerra, da Marinha do Brasil, e 4 coronéis da Força Aérea Brasileira) do Curso de Política, Estratégica e Alta Administração do Exército (CPEAEx), do ano de 2021, e aproveitando-se a experiência deste Oficial como integrante do 1º B Op Psc, de dezembro de 2005 a dezembro de 2011, os principais aspectos que contribuíram para a consolidação do emprego das Op Psc apenas na Força Terrestre foi a diminuição ou a inexistência de integrantes das outras Forças nos cursos de Op Psc, comprometendo para a evolução doutrinária e emprego conjunto mais eficaz. O objetivo final é retomar os cursos com as presenças dos integrantes das três Forças, buscando a constante sinergia doutrinária conjunta.

Assim, para um aprimoramento do cumprimento das missões do Sistema de Operações Psicológicas, este autor apresentou algumas recomendações para o aperfeiçoamento da doutrina e do emprego das Op Psc, não apenas para o Exército Brasileiro, mas para as Forças Armadas do Brasil.

É importante ressaltar que desde a criação da OM de Op Psc e as coordenações do COTER, a atividade de Op Psc vem cumprindo suas missões e contribuindo para a evolução doutrinária, o que colocou as Op Psc em destaque nas principais operações em território nacional e no estrangeiro. Exemplo disso é a quantidade de artigos publicados sobre o assunto. Entretanto, apesar dessas ações observou uma defasagem no emprego conjunto, devido a formação descentralizada de especialistas e a condução que cada Força deu a doutrina de emprego.

Por fim, conclui-se que as Op Psc vêm sistematicamente cumprindo o seu papel em prol das operações e das missões da Força Terrestre. Contudo, há alguns

procedimentos sugeridos nesse artigo que devem ser empregados para otimizar o emprego da única OM especializada e de seus especialistas, a fim de buscarem as adaptações aos novos desafios, acarretando revisões ou mudanças de doutrinas já consolidadas e minimizar eventuais defasagens do emprego das Operações Psicológicas para as Forças Armadas brasileira

REFERÊNCIAS

BRASIL. Exército. Estado-Maior. **C 20-1: Glossário de termos e expressões para uso no Exército**. 3ª ed. Brasília: EGGCF, 2003

BRASIL. Exército. Estado-Maior. **C 45-4: Operações Psicológicas**. 3ª ed. Brasília: EGGCF, 1999.

BRASIL, Exército. Estado-Maior. **Nota de Coordenação Doutrinária 05/2012: Operações de Informação**. Brasília, 2012.

BRASIL, Exército. Estado-Maior. **Nota Doutrinária 01/2005: Operações Psicológicas**. Brasília, 2005.

BRASIL, Exército. Estado-Maior. **Portaria Nr 009 – Res, do Cmt do Exército**, de 27 Out 04. Diretriz Estratégica de Op Psc. Brasília, 2004.

BRASIL, Exército. Estado-Maior. **Sistema de planejamento do exército (SIPLEX) 5: diretriz estratégica de operações psicológicas**. Brasília, DF, 2004.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **EB20-MC-10.213: Operações de Informação**. 2ed. Brasília, DF, 2019a. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/5286/1/EB70-MC-10.213.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Defesa. **MD 30-M-01: Doutrina de Operações Conjuntas**, 1º volume Brasília, 2011.

Jr., Paul R.M. Brooks, Exército dos Estados Unidos. **Uma visão de Operações Psicológicas na Era da Informação**, Military Review, 2º Trim 2001.

LOPES, Luiz Eduardo Maciel. **O tema como quadro: uma oportunidade de sinergia entre Inteligência, Comunicação Social e Operações Psicológicas Exército Brasileiro**, artigo publicado na Coleção Meira Mattos, janeiro de 2021. Porto Alegre, RS, Brasil.

_____. Ministério da Defesa. **MD 31-D-03: Doutrina Militar de Comando e Controle**, Brasília, 2006.

_____. Ministério da Defesa. **MD31-M-04: Manual de Procedimentos de Comando e Controle para Operações Combinadas**. Brasília, 2006.

_____. Ministério da Defesa. **MD33-M-03: Manual de Processo de Planejamento de Comando para Operações Combinadas**. Brasília, 2001.

_____. Ministério da Defesa. **MD35-G-01: Glossário das Forças Armadas**. Brasília, 2007.

_____. **FM 3-05.30. PSYCHOLOGICAL OPERATIONS**. Washington: Department of the Army, 2005.

PERU. **ME 40-3. Planeamiento y Evaluación de las Operaciones Sicologicas.** Lima: Ministerio de Defensa, 2003.

PONTES, Fausto Augusto de Sousa. **A integração entre as seções de Comunicação Social e Operações Psicológicas no Estado-Maior de uma Força Terrestre Componente em operações.** 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Avançado de Operações Psicológicas) – Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias, Rio de Janeiro, 2019.

_____. **TE 40-2.Operaciones Sicológicas.** Lima: Ministerio de Defensa, v. 2, 2003.

<http://www.ebrevistas.eb.mil.br/RMM/article/view/6418>

http://www.dtic.mil/doctrine/jel/c_pubs2.htm

ROSERO, E. N. **Operaciones Psicológicas.** Quito, Equador: [s.n.], 2004.

SILVA, Max Guilherme de Andrade e. **A criação de um Comando Conjunto de Operações Especiais no Ministério da Defesa: Impactos para a Marinha do Brasil.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Política, Estratégia e Administração Militar. Rio de Janeiro, 2020.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ANEXO A
QUESTIONÁRIO PARA OFICIAIS DE OUTRAS FORÇAS

O presente questionário visa a verificar nas demais Forças Armadas o emprego das Operações Psicológicas, a formação de especialistas e o responsável pela execução do planejamento de Campanhas de Operações Psicológicas.

As respostas dessas questões servirão de subsídios para orientar a elaboração de um artigo político (Policy Paper), que deverá ser elaborado para conclusão do Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército (CPEAEx).

Solicita-se que o questionário seja respondido pelo Oficial Aluno do CPEAEx, oriundo da Marinha do Brasil e da Forças Aérea Brasileira. O objetivo desta pesquisa é saber sobre o emprego das Op Psc nas demais Forças, o emprego conjunto entre as três Forças e quem de fato conduz as Campanhas de Op Psc nas demais Forças.

Tema do Policy Paper: Operações Psicológicas: A evolução das Operações Psicológicas no Exército Brasileiro

QUESTIONAMENTO	RESPOSTA
1. Qual Força o senhor pertence?	
2. A qual OM/G Cmdo está vinculado?	
3. O senhor conhece como as Operações Psicológicas são empregadas?	() Sim () Não
4. O senhor já participou de alguma operação ou exercício onde as Op Psc foram empregadas?	() Sim () Não
5. Caso a resposta acima foi SIM, poderia citar em qual operação ou exercício?	
6. Na sua Força, quem são os responsáveis pelo emprego das Op Psc?	
7. Onde são formados os especialistas em Op Psc, na sua Força?	

